

Sarney exhibe avaliação positiva dos quatro anos

BRASÍLIA — Ofegante, depois de subir 26 degraus da escadaria que liga o prédio anexo ao Palácio do Planalto, o presidente José Sarney fez um rápido balanço do quarto ano de seu mandato, concluído ontem sem nenhuma comemoração: "Foram quatro anos difíceis, de pressões, contradições e grandes culpas. Mas, ao mesmo tempo, de vitórias". Para seu sucessor, eleito nas urnas em novembro, Sarney previu: "O próximo presidente vai encontrar um País democratizado e com a economia equilibrada".

O presidente foi localizado pelos repórteres num caminho que tradicionalmente só usa quando vai fazer algum exame no serviço médico do Planalto. Desta vez, ele foi até o consultório do dentista Oséas Almeida de Araújo, com quem faz revisão odontológica a cada seis meses. Acompanhado do chefe do Gabinete Militar, general Rubem Bayma Denys, Sarney disse estar "em paz" com sua consciência, certo de que tudo fez para atender às reivindicações do povo brasileiro.



José Paulo/AF

Sarney, feliz: "País democratizado, economia equilibrada"

"Tenho a consciência tranqüila"

BRASÍLIA — Esta é a íntegra da entrevista concedida ontem pelo presidente José Sarney:

Quatro anos de governo: como é que o senhor se sente hoje, presidente Sarney?

Sarney — Acho que é um dia normal de trabalho, como outro qualquer. E, ao mesmo tempo, de constatação de que pudemos, nesses quatro anos, consolidar a democracia no Brasil, ter um clima de liberdade no País e, assegurada a transição democrática, o País poder realizar as suas escolhas.

O que o próximo presidente vai encontrar?

Sarney — O próximo presidente vai encontrar um país democratizado, que atravessou o desfila-deiro da transição democrática com todos os problemas desse período. Vai encontrar um país com sua economia equilibrada, em condições de dar seu grande salto no século XXI.

Era o que o senhor queria, presidente?

Sarney — Acho que era o que o povo brasileiro queria.

O senhor ainda tem um ano de governo. O que pretende fazer?

Sarney — Nós vamos consolidar tudo aquilo que foi feito nesses quatro anos. Foram quatro anos difíceis, em que o País viveu sob pressão muito grande, com momentos de grandes contradições, de grandes lutas mas, ao mesmo tempo, de grandes vitórias. Vitórias que são do povo brasileiro, do grande País a que todos nós temos o orgulho de pertencer.

Hoje o senhor é um homem feliz, presidente?

Sarney — Sou um homem em paz com a minha consciência. Sou um homem que tem uma dose de fé muito grande e essa fé nunca me abandonou ao longo de toda a minha vida. Eu estou em paz com o Criador.

O senhor faria tudo de novo, presidente?

Sarney — Quem governa, go-

verna com circunstâncias e diante de circunstâncias. De maneira que a política, já dizia Bismarck, é a arte do possível. A gente faz aquilo que é possível diante das circunstâncias. Agora, eu tenho a consciência tranqüila de que sempre procurei fazer aquilo que era o melhor para o País.

O senhor foi incompreendido em algum momento?

Sarney — Acho que quem vive a política sabe perfeitamente que nós não podemos ter unanimidade. O que se busca ter sempre é unidade, diversidade dentro da unidade.

E mágoa, presidente, o senhor guarda mágoa?

Sarney — Não. Eu nunca, em minha vida, tive ressentimento. Acho que o ressentimento é a pior coisa que pode haver. Ele destrói as pessoas. De maneira que eu nunca deixei crescer dentro de mim nenhum ressentimento. Na minha vida, isto sempre foi uma norma de conduta.